

HISTÓRIA DO CANTO GOIANO CLÁSSICO – RAIZ BATUQUE

O Canto Goiano Clássico (CGC) é o dialeto emitido por bicudos é originário das cercanias de Brasília DF, onde havia numerosas populações destes pássaros e que foram dizimados pela caça predatória muito comum à época como também pela degradação ambiental que foi implementada com o crescimento da respectiva cidade e o seu entorno impossibilitando a vida livre de comunidades significativas de bicudos.

Resolvi escrever esse texto para tentar esclarecer, o mais possível, toda a história verdadeira dos acontecimentos referentes ao do Canto Goiano Clássico - Raiz Batuque - para que os aficionados possam fechar sua convicção sobre essa complicada questão. São muitas as dúvidas e as controvérsias sobre esse tema, à vista disto, resolvi tentar aclarar o assunto em detalhes. Em princípio, é de se saber que a gravação foi realizada por nós em 1982, em um estúdio de som, em Brasília DF, no edifício Brasília Rádio Center. A matriz da gravação está em uma fita de rolo TEAC em equipamentos de oito canais embora saiba-se que os pássaros cantam em um só canal (mono).



O Batuque era um dos remanescentes deste canto o CGG pois quase todos os bicudos que tinham este rebuscado canto, notadamente por causa da "Alteada" (notas invertidas de difícil entoação) foram transferidos de Brasília ou perderam o dialeto por influência do intercâmbio crescente que

havia entre criadores de outras regiões do Brasil. Alertado que fui por amigos bicudeiros que reclamavam da escassez que já havia, naquele momento, sobre a quantidade de pássaros que cantavam CGC. Aí, me dei conta da grande responsabilidade em ter que registrar o dialeto de forma a conservar o modelo, sem me preocupar com qualquer tipo de interesse comercial.

Foi um trabalhão danado, quase seis meses de labuta, o técnico me obrigava a estar lá de madrugada onde não havia ruídos de ônibus que vazavam para o estúdio. Um ambiente, cheio de luzes, caixas de som e microfones espalhados por todos os cantos. Local péssimo para os bicudos que ficavam muitas vezes assustados e estranhando toda aquela parafernália em sua volta. Embora que, o Batuque era escolado e cascudo e logo se adaptou e passou a cantar sem inibição, o que não aconteceu com os outros. Mesmo assim teve que passar por um pequeno lapso de tempo para normalizar.

Naquele momento, em 1982 é que foram produzidas as gravações do Batuque, morava em Brasília. Época em que não havia a tecnologia que há hoje, senão não teria cometido os equívocos que cometi. Isto porque não havia como se fazer um sonograma com ajuda de aplicativos facilitadores eletrônicos ou de cópias para serem analisadas em computadores pessoais. A coisa era mais no ouvido!!! Para se ter uma ideia fui obrigado a levar mais de seis meses o Batuque ao estúdio para gravação o técnico postergava sempre para finalizar a produção. Percebi depois que já poderia muito antes ter preparado a matriz que foi efetivada numa fita de rolo de oito canais.

A partir da matriz, fiz na Gravadora Continental - Rio de Janeiro, a primeira produção, uma fita K7 de cor marrom onde havia de um lado o

canto do Batuque e no reverso o canto do Brotero que gravei na mesma oportunidade e com um pouco mais de dificuldade porque ele era muito mais melindroso que o Batuque. Veja que a minha intenção na oportunidade era de fazer o registro daquele canto com o que tínhamos de melhor. Nesta produção havia o canto do Batuque com a risada de abertura em algumas cantadas. Mas, infelizmente não há mais nenhum modelo do referido K7 que foram muitos, mas como este registro perde a gravação facilmente não se tem mais notícias de qualquer exemplar em condições de ser apresentado.

Logo após fiz o LP Vinil onde havia o canto do Batuque de um lado e do Barrica do outro. Supunha também que seria importante registrar o canto do Barrica porque praticamente não existiam mais bicudos com aquele canto "Uberaba - Corrido" muito comum na década de 50. Valeu o trabalho porque ficou o registro do canto e há alguns criadores que apreciam o Barrica. Me senti realizado porque não tinha outras gravações de qualidade a serem apresentadas aos bicudeiros de canto com a qualidade que a maioria desejava. Havia apenas uma gravação o bicudo Primeiro de Maio que valia como registro, mas que foi gravada com o bicudo gorrichando.

Fizemos concomitantemente as gravações dos bicudos Brioso e Bicolor também com o CCG com uma voz um tanto flautada. Ótimos bicudos, Brioso com um canto que parece uma sinfonia, o criador que o escutava ficava maravilhado, muita suavidade com notas melodiosas. Já o Bicolor com a voz mais cheia e com uma risada bem grave também causava admiração naqueles que o conheciam. A verdade é que nenhum deles emplacou. Quase o mesmo aconteceu com a gravação do Brotero, embora houvesse registro de bicudos que encartaram o modelo, a evidência é que não avançou em termos de aficionados por este exemplo.

Distribuída as gravações do Batuque, muitos criadores que conheciam bem o CGC passaram a reclamar o motivo que havia postado na gravação a nota "tchau". Diziam, isto era um absurdo porque o Canto Goiano não tinha aquela nota e isso enfejava o canto. Tentei explicar argumentando que o Batuque frequentava rodas de fibra e por isto ele havia encartado aquela nota que era uma perna do "tchau-tchau" que para eles era e sempre foi um defeito muito grande no canto de bicudo de uma forma geral. Fiquei até um pouco magoado por ter feito um trabalho custoso e ainda gente para criticar de um modo pejorativo.

Outros reclamavam porque não havia postado a risada de entrada no disco vinil!!! Foram muitas as reclamações nesse sentido, afirmavam aquilo era uma marca do canto do Batuque a coisa mais linda e assim por diante. Neste caso, reconheci que foi uma desatenção minha!! Justamente por falta de recursos técnicos não percebi porque o técnico escolheu uma faixa de canto para matriz do vinil que compreendia apenas uma parcela da gravação. Bem entendido, que o Batuque não emitia a risada de entrada em todos os cantos. A cada três ou quatro cantos ele as emitia daí o motivo da indução da falta de percepção. Depois de alertado passei a me penitenciar por não ter atentado para o fato.

Minha primeira surpresa quando numa viagem a Ribeirão Preto, encontrei o saudoso Sérgio Gusmão (Pelé) em sua casa que me apresentou um bicudo cantando igualzinho o disco vinil por nome Brahma, achei aquilo espetacular! Fiquei muito feliz e me senti recompensado com aquela constatação. Poxa foi possível, uma beleza. Logo em seguida, em Araçatuba na casa do Sr. Luis Lucas, fui surpreendido quando vi e ouvi os bicudos Araçá

e Talismã que haviam aprendido através de uma fita k7 gravada do Vinill!! Outra enorme satisfação.

Registro ainda a felicidade que foi grande quando o Sr. João Reginato esteve em minha casa onde pude presenciar o Mimosim cantar repetindo vários cantos CGC com a maior perfeição. Aí, pude perceber o sucesso do nosso trabalho, estava resguardado e conservado o CGC para as futuras gerações de bicudeiros, ficava evidentemente provado. Fiquei em estado de êxtase me senti recompensado pelo esforço.

E assim foi, depois de todas essas ocorrências e passados quase dez anos, até o ano de 93 quando já residindo em Ribeirão Preto encontrei técnicos Zezé e Juninho me ajudaram a decodificar tudo que podia em termos de canto tanto de bicudo como de curió!! Pretendíamos editar um livro que acabei por escrever e precisava de informações mais precisas para poder ter base naquilo que fosse afirmar. Aí, conheci também, em Campinas, o Prof. Jacques Villard (professor e profundo conhecedor de canto de pássaros, mestre da Unicamp) que me direcionou para aprender a analisar o sonograma (tempo pela frequência) que evidencia o gráfico inerente de cada nota nos seus mínimos detalhes.

Ficou claro para mim que o gráfico wave (onda sonora) que conheci em aplicativos de som, não é sonograma!! Se resume apenas ao registro da onda sonora e dali não se pode explicar e entender as nuances de cada nota. Fiquei, então deslumbrado com o sonograma, estava ali a ferramenta para compreender direito cada som e seu desenho gráfico e saber suas variações do agudo para a grave e a faixa de frequência onde estão compreendidas as notas do canto do bicudo. Percebi, naquele momento, também que o canto do bicudo é polifônico e que as notas têm portamento que emoldura os sons

emitidos. Por isto, difícil de ser imitado pelo assobio humano, como o curió, por exemplo.

Com o auxílio destes técnicos e das evidências do sonograma pudemos nominar as notas do CGC uma a uma de forma bem didática e que foi adotada, como pouquíssimas alterações, até hoje e sem contestação. À vista disso, com certeza posso garantir, que a sequência mais correta e completa é essa: (Canto de entrada) suim-suim-**risada** -ti-ka-ti gã-kem tim-tim tó-k-tó tia-tió toi-tiuá ti-tu-ti; (Módulo de repetição) para o bicudo vai entoando quando tem a habilidade para repetir. **Risada** - ti-ka-ti gã-kem tim-tim tó-k-tó tia-tió toi-tiuá ti-tu-ti (como módulo de repetição) que o bicudo vai entoando quando tem a habilidade para repetir.

Escrevi risada ao invés de colocar o nome das notas porque, de uma forma geral, cada bicudo tem uma entonação ou uma característica própria e umas com mais notas, em dois tons. Pode ser um cocotil um cacafim ou kem-kem-cococotil - ke-kem-kem e muitos outros que podem ser considerados de ótima qualidade, legítima que corresponde a sua individualidade!! Quanto mais variantes melhor!!!

Então, já em 1995 morando em Ribeirão Preto, produzimos com auxílio de uma melhor tecnologia o CD do Batuque sem a nota "Tchau" e com a "Risada de entrada" em todos os cantos. Estávamos com isto atendendo as sugestões que tínhamos daqueles bicudeiros que haviam sugerido essas providências.

Entretanto, não havíamos levado em conta que já havia bicudos encartados com base no Disco de Vinil. Realmente não atentamos para o problema que esta iniciativa irá causar: um equívoco anterior que iria provocar uma controvérsia grande entre os criadores. Penitencio-me muito

por ter inconscientemente criado esta incongruência que infelizmente tem gerado, até hoje, o confronto entre os amantes do CGC.

Na ocasião, na matriz do CD amarelo fizemos uma inovação que era a separação dos canais direito e esquerdo tomando por base que todos os pássaros cantam "mono". Portanto, pouco importa se está tocando em um só canal porque o som será sempre o mesmo. O que quisemos fazer foi imitar a natureza onde um pássaro canta aqui e o outro parente responde lá longe. Mas, pouca gente deu importância a essa novidade e até desprezaram um recurso importante para um melhor entendimento do filhote para encartamento.



Havia ainda, naquele momento, o confronto entre o dialeto proveniente da nomenclatura com o Canto Clássico Alta Mogiana (CCAM) de vocalização parecida e que por isto mesmo, não havia distinção nas disposições dos Regulamentos de Canto de Bicudo. Muitas discussões e muita desavenças, alguns defendiam o CCAM e outros o CGC. O fato é que eles estavam concorrendo na mesma estaca, uma incoerência porque independente de qualidade havia uma diferença básica entre um e outro, não se pode comparar modelos diversos. A situação ficou muito complicada e crítica, tínhamos que encontrar uma saída.

E assim, fizemos uma grande reunião em São José do Rio Preto SP, com ajuda de muitas entidades, onde ficaram reconhecidas e separadas as duas

estacas. Daí em diante iniciou-se a julgar o CGC e estaca e momento diferente do CCAM. Um grande avanço e um alívio para muitos. Ajustamos os regulamentos para que cada modelo tivesse a descrição de suas sequências de notas mais adequadas e atualizadas e de forma diversa em face de suas diferenças básicas.

Quanto ao CGC nesta oportunidade fizemos uma reflexão sobre a questão de dois exemplos um na base do Disco de Vinil (sem risada de entrada e com "tchau" - que resolvemos chamar de "tal" -) e outro com base no CD amarelo (com risada de entrada e sem a nota "tal). Ficou tudo acordado. Bem entendido que os juízes de canto iriam desconsiderar essas diferenças apenas se pautando se estariam cantando o CGC corretamente com todas as outras notas obrigatórios em especial a "Alteada" e suas preparações, saídas a alteada, como também a preparação das batidas em duas notas e as batidas finais com duas notas todas diferentes uma da outra.

Mas não foi isso que aconteceu, as divergências continuaram a respeito do CGC mais perfeito na opinião de uns e outros. Daí surgiram até muitas inimizades e alguns que lamentavelmente abandonaram a modalidade pela defenestração que estavam recebendo. Evidentemente isto não deveria ter ocorrido, mas é um fato.

Sem entrar no mérito, a polêmica continua, há correntes que defendem um e outras que defende o outro tipo. Ficamos contrariados, mas o que fazer. Foi como dissemos um equívoco nosso lá no princípio. Só o tempo irá resolver porque ou todos se entendem ou haverá duas modalidades diferentes para o CGC. O difícil de aceitar são alguns nos acusando de fazer montagens e dizer que o Batuque emite "marrecadas" para tentar

desprezar o modelo. Sobre isto temos até um link no youtube bem esclarecedor sobre o tema: <https://www.youtube.com/watch?v=4IzF-1c7GUU>.

O que ainda se configura como outro problema são gravações que estão surgindo por aí. Hoje está fácil com os aplicativos em PC que facilitam tudo, edições ou mesmo o arquivamento de gravações e montagem das notas até a cópia de notas de um para aprimorar o canto de outro. O problema é que postam gravações de bichos engolindo notas importantes e que acabam disseminando a respectiva versão e depois ficamos com esses resquícios a nos incomodar.

E ainda a falta de lógica: se risada são notas de entrada de canto não podem ser notas de finalização como estão editando muitas produções. Nenhum bichudo termina o canto com risada a não ser que ele esteja interrompendo o canto como pode acontecer em qualquer nota. Quando ele canta completo terminará sempre no "ti-tu-ti" como também no "toi-tiuá-tal" ou no "toi-tiuá" que também é falido. O "ti-tu-ti" sim é um gancho para o canto seguinte que iniciará numa risada para melhor exemplo.

Pois bem, em matéria de qualidade de canto, infelizmente poucos criadores se dedicam a esmiuçar os detalhes (decodificar) e procurar saber a origem daquilo que lidam!! Muitos ficam escutando o que os outros falam e não fazem uma reflexão ou observação sobre a realidade ou a verdade que se apresenta. Ou teriam dificuldades para entender o canto a partir apenas do som, o que é normal. Esse é o perigo!!!

Daí, o pior é que muita gente se confunde e tem a visão distorcida da evidência ou da lógica e não procura saber o motivo. Recomendo que para sanar as dúvidas examinem o "Sonograma" de canto no aplicativo *COOL*

EDIT tem uma aba "View" sobre o "spectograma" depois de baixar o modelo se poderá fazer uma análise mais correta sobre cada uma das notas e poder assim entender direito o CGC ou de qualquer outro dialeto, sem sofismas e assim se afastar de conversas pouco elucidativas que só servem para confundir ainda mais. Temos que ter o cuidado com tudo isto porque não podemos estar envolvidos com premissas que não correspondem com a racionalidade.

Em conclusão, esperamos que tenhamos esclarecido algumas dúvidas a respeito do CGC Raiz Batuque. De uma coisa podem ter a certeza todo este relato se prende as verdades dos fatos. Tomamos esta iniciativa porque muitos cobravam uma posição ampla de nossa parte que aí está. Sabemos que mesmo assim haverá alguém que irá criticar, mas não poderá nunca dizer que estamos faltando com a verdade porque são evidências. A nossa intenção é que haja um entendimento e respeito entre os aficionados em torno desse belo dialeto o CGC que a natureza nos proporcionou e que nós com a dedicação e o trabalho abnegado de alguns estamos conservando para os futuros criadores. Sucesso a todos

Aloisio Pacini Tostes

www.lagopas.com.br

Bonfim Paulista SP

multiplicar para conservar